



## Composição florística e dinâmica do fogo nas savanas da região de Alter do Chão, Santarém-PA

Juliana Maia Lima, Albertina Pimentel Lima e Rodrigo Ferreira Fadini

As savanas amazônicas são manchas de vegetação aberta que ocorrem sobre vários tipos de solo e regimes de chuva. Isso indica que sua presença não é determinada apenas por fatores edáficos e climáticos, mas também pela presença do fogo, que atua como fator de perturbação desse ecossistema. O objetivo deste estudo foi descrever a composição florística nas áreas de savana da região da Área de Proteção Ambiental Alter do Chão-PA, avaliando a influência do regime do fogo sobre essa composição. A unidade amostral consistiu em parcelas com 4 transecções cada, com 1 m de largura por 250m de comprimento, distantes 50 m entre si. Para descrição da composição florística amostramos 29 parcelas do POPA (Peld Oeste do Pará), distribuídas em cerca de 10.000 ha, nas quais quantificamos presença e ausência (PA) e frequência relativa (FR) das espécies. Para avaliar a influência do fogo sobre a composição, utilizamos 22 parcelas, nas quais usamos dados históricos de tempo de retorno do fogo (TR) desde 1998 até 2016. Utilizamos o Escalonamento Multidimensional Não-Métrico (NMDS), através do índice de similaridade de Bray-Curtis, para fazer a ordenação das parcelas quanto sua composição (PA e FR). Registramos 107 espécies, distribuídas em 42 famílias e 86 gêneros. Trinta e uma espécies estavam presentes em mais de 90% das parcelas, apresentando também os maiores valores de FR, destacando-se: *Trachypogon spicatus* Kuntze, *Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby, *Rhynchospora hirsuta* (Vahl) Vahl, *Paspalum carinatum* Humb. & Bonpl. ex Flüggé, *Turnera melochioides* Cambess. e *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth. Através dos dados históricos de fogo, observamos que o TR aumentou durante as duas últimas décadas. Os primeiros eixos da NMDS da FR e PA captaram respectivamente 82% e 64% da variação dos dados, sendo utilizados como variáveis dependentes para testar o efeito do gradiente de fogo (TR) sobre a composição de espécies. Encontramos relação negativa do TR com a FR nos últimos 10 anos ( $r^2=0,32$ ;  $p=0,004$ ). Não houve relação com os dados de PA ( $r^2=0,11$ ,  $p=0,071$ ). Para os dados de fogo dos últimos 20 anos, encontramos uma relação negativa tanto para FR ( $r^2=0,69$ ;  $p<0,001$ ), como para PA ( $r^2=0,38$ ;  $p=0,0012$ ). Portanto, o gradiente ambiental de fogo estudado (TR), influencia na composição das espécies entre as parcelas, mudando principalmente, a frequência de ocorrência das espécies nessas áreas. Sendo, dessa forma, um importante indicador para projetos de manejo do fogo e conservação da biodiversidade local.